



Narrativas curriculares nas Américas: ¡El currículum en cuestión!

Narrativas curriculares en las Américas: ¡El currículo en cuestión!

Allan Rodrigues (UFRJ/UNESA)¹

Sebastian Trueba (UNMdP)²

Temos apontado que é preciso ouvir outras vozes, pensando com as diferenças e sentindo com todos os sentidos aquilo que se produz dentro dos currículos e das escolas. Se o conhecimento científico produzido pela episteme da filosofia do Ocidente tenta capturar, de todas as formas: as vidas, as escolas, os professores e os currículos, aqui, nas bandas de cá do Sul esquecido ou excluído, (re)criamos ao resistir a este olhar ocidental. É nessa direção que tecemos os nossos currículos e as nossas narrativas. Arrebentando os portões do passado e sendo encantados pela beleza das criações curriculares na América Latina.

Esse sempre foi o nosso ponto de partida; não é um objetivo, pois um objetivo nos leva a objetivar. O que desejamos nesse dossiê é metamorfosear os currículos, sendo assim, isto é, um princípio que orienta nossos diálogos latino-americanos. É nas fronteiras, encruzilhadas e caminhos que criamos esses diálogos entre escolas-universidades, na direção de romper com a “velha opinião formada sobre tudo”, como bem nos lembra Raul Seixas. Romper com a velha opinião significa pensar novas epistemologias plurais que circulam no mundo e permitem a metamorfose da vida, dos currículos e das práticas docentes.

Hemos señalado la importancia de escuchar otras voces, pensando en las diferencias y sintiendo con todos los sentidos lo que se produce dentro de los currículos y las escuelas. Si el conocimiento científico producido por la episteme de la filosofía occidental intenta capturar, de todas las formas posibles, las vidas, las escuelas, los profesores y los currículos, aquí, en estas tierras del Sur olvidadas o excluidas, (re)creamos al resistir esta mirada occidental. Es en esta dirección que tejemos nuestros currículos y nuestras narrativas. Rompiendo las puertas del pasado y quedando encantados por las bellezas de las creaciones curriculares en América Latina.

Este siempre ha sido nuestro punto de partida; no es un objetivo, ya que un objetivo nos lleva a objetivar. Lo que deseamos en este dossier es metamorfosear los currículos, es decir, un principio que guía nuestros diálogos latinoamericanos. Es en las fronteras, encrucijadas y caminos donde creamos estos diálogos entre escuelas y universidades, con el objetivo de romper con la “vieja opinión formada sobre todo”, como bien nos recuerda Raul Seixas. Romper con la vieja opinión significa pensar en nuevas epistemologías plurales que circulan en el mundo y permiten la metamorfosis de la vida, los currículos y las prácticas docentes.



Desejamos, na organização do dossiê, provocar a partir das pesquisas outras formas de compreensão do campo curricular.

Almejamos, ainda, que as conversas com os textos possam encaminhar diálogos, ou seja, colocarem-se como interlocuções e negociações de sentidos com os currículos. Dessa forma, o presente dossiê tem como forma reunir um conjunto de textos que evidencie processos curriculares coletivos envolvendo questões teóricas, metodológicas e epistemológicas.

Nessa direção, nossas formas plurais epistemológicas nos ajudam a compreender os nossos colegas: professoras e professores latino-americanos, como produtores de currículos, como praticantes, como bem nos lembra Michel de Certeau (1994). É desse cotidiano, do miudinho da prática, do modo de fazer e das pistas que são deixadas por esses praticantes que podemos pensar: o que é currículo? Aqui, os textos são diálogos, são inéditos-viáveis, pois Paulo Freire nos alerta que

O “inédito-viável” é na realidade, pois, uma coisa que era inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas quando se torna um “percebido destacado” pelos que pensam utopicamente, o problema não é mais um sonho, ele pode se tornar realidade (FREIRE, 2014, p. 225).

Sendo assim, pensamos a formação, os cotidianos escolares e os currículos como uma rede complexa – entre teorias, práticas e experiências e não como aspectos ou campos em separado.

En la organización de este dossier, deseamos provocar, a través de investigaciones, otras formas de comprender el campo curricular.

También aspiramos a que las conversaciones con los textos dirijan diálogos, es decir, que se conviertan en interlocuciones y negociaciones de significados con los currículos. De esta manera, este dossier tiene como objetivo reunir un conjunto de textos que evidencien procesos curriculares colectivos que involucren cuestiones teóricas, metodológicas y epistemológicas.

En esta dirección, nuestras formas plurales epistemológicas nos ayudan a comprender a nuestros colegas: profesoras y profesores latinoamericanos, como productores de currículos, como practicantes, como bien nos recuerda Michel de Certeau (1994). Es a partir de la cotidianidad, de los detalles prácticos, de la forma de hacer y de las pistas que dejan estos practicantes que podemos pensar: ¿qué es el currículo? Aquí, los textos son diálogos, son inéditos-viables, porque Paulo Freire nos advierte que

Lo “inédito-viable” es en realidad algo que era inédito, aún no claramente conocido y vivido, pero cuando se convierte en un “percebido destacado” por aquellos que piensan utópicamente, el problema deja de ser un sueño, puede convertirse en realidad (FREIRE, 2014, p. 225).

Por lo tanto, pensamos la formación, las rutinas escolares y los currículos como una red compleja, entre teorías, prácticas y experiencias, y no como aspectos o campos separados.



Isso exige deslocar a lógica de currículo como uma grande disciplina, um projeto político externo à escola, ou seja, fora da escola, ou até reduzir o currículo como um acúmulo de informações e horas.

A nossa proposta é pensar como os conhecimentos docentes e discentes podem trazer novas leituras para o debate sobre o que é currículo. Que narrativas e histórias são importantes para pensar sobre os conhecimentos curriculares que são criados dentro dos cotidianos das escolas? Como podemos avançar nas discussões sobre os currículos decolonias? Compreendemos as práticas docentes que produzem os currículos no cotidiano, bem como as narrativas como produções potenciais para reabilitar os sentimentos e as paixões enquanto forças mobilizadoras da transformação social (SANTOS, 2010, p. 182, *apud* GARCIA, 2015, p. 307).

É nessa direção que pensamos que o processo da transformação social nos permite trazer à tona diferentes histórias de currículo e permite os diálogos entre os professores e entre as escolas e as universidades como ferramenta que potencializa deslocamentos e produções de outros-novos saberes nas negociações de sentidos com os currículos e na tessitura das redes de *fazeressaberes* docentes.

Esto requiere desplazar la lógica del currículo como una gran disciplina, un proyecto político externo a la escuela, es decir, fuera de la escuela, o incluso reducir el currículo a una acumulación de información y horas.

Nuestra propuesta es reflexionar sobre cómo los conocimientos de los docentes y los discentes pueden aportar nuevas interpretaciones al debate sobre qué es el currículo. ¿Qué narrativas e historias son importantes para reflexionar sobre los conocimientos curriculares que se generan en el día a día de las escuelas? ¿Cómo podemos avanzar en las discusiones sobre los currículos decoloniales? Comprendemos las prácticas docentes que dan forma a los currículos en la vida cotidiana, así como las narrativas como producciones potenciales para reabilitar los sentimientos y las pasiones como fuerzas mobilizadoras de la transformación social (SANTOS, 2010, p. 182, citado en GARCIA, 2015, p.307).

Es en esta dirección que creemos que el proceso de transformación social nos permite sacar a la luz diferentes historias de currículo y facilita los diálogos entre profesores, así como entre escuelas y universidades, como herramienta que potencia desplazamientos y producciones de otros nuevos saberes en las negociaciones de significados con los currículos y en la construcción de redes de prácticas y saberes docentes.



A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história. Mas há outras histórias que não são sobre catástrofes. E é muito importante, é igualmente importante, falar sobre elas (ADICHIE, 2019, p.3).

A proposta desse dossiê reforçar recorrendo à autora nigeriana Adichie para refletir sobre os modos como temos operado no campo do currículo para pensar outras provocações nos currículos. Parto das teorias dos cotidianos, e mais fortemente no *diálogo*, para perceber o movimento de histórias criadas e produzidas pelas professoras no sentido de desenhar uma outra história – um currículo outro.

A ideia de multiplicar as histórias investindo em outras histórias frente às culturas dos cotidianos e dos conhecimentos disciplinares se desenha a partir de encontros e conversas com os professores. Esse caminho vem nos auxiliando para ouvirmos dos cotidianos suas múltiplas histórias, reforçando o entendimento de que não podemos ficar presos a um único modelo ou quadro representativo – nem nos currículos nem nos livros didáticos. Currículo é tudo o que praticamos, criamos e inventamos. Por que insistimos em afirmar modelos de família, por exemplo? Contar a história de um único conhecimento?

Una sola historia crea estereotipos. Y el problema con los estereotipos no es que sean mentira, sino que son incompletos. Hacen que una historia se convierta en la única historia. Pero hay otras historias que no hablan de catástrofes. Y es muy importante, igualmente importante, hablar de ellas (ADICHIE, 2019, p.3).

La propuesta de este dossier se refuerza al recurrir a la autora nigeriana Adichie para reflexionar sobre cómo hemos estado trabajando en el campo del currículo para generar otras provocaciones en relación a los currículos. Partiendo de las teorías del cotidiano y, especialmente, del diálogo, buscamos entender el movimiento de historias creadas y producidas por las profesoras para dibujar una historia distinta: un currículo diferente.

La idea de multiplicar las historias al invertir en otras historias frente a las culturas cotidianas y los conocimientos disciplinares se desarrolla a partir de encuentros y conversaciones con los profesores. Este camino nos ayuda a escuchar las múltiples historias de los cotidianos, reforzando la comprensión de que no debemos quedarnos atrapados en un único modelo o marco representativo, ni en los currículos ni en los libros de texto. El currículo abarca todo lo que practicamos, creamos e inventamos. ¿Por qué insistimos en afirmar modelos de familia, por ejemplo? ¿Contar solo la historia de un único conocimiento?



Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e ressaltar o mal. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida (ADICHIE, 2019, p. 20).

Nesse sentido, corroboramos com Garcia (2015), ao pensar que o currículo é uma produção cotidiana, pois envolve um conjunto de culturas, valores, histórias e conhecimentos. Ao concebermos os currículos como produções cotidianas (GARCIA, 2015), o fazemos dentro dos espaços e tempos de nossas pesquisas, para que percebamos o que se passa ali, ouvindo as histórias dos sujeitos – docentes que, através da *narrativação das práticas* (CERTEAU, 1994), nos contam outras histórias, utilizando vários artefatos para narrar, como a ideia da *métis* (DÉTIENNE; VERNANT, 2008), que usa do momento, da inteligência, da tática para recontar de outra forma as histórias de resistências no espaço e tempo daquilo que é possível. Será que existe uma história única sobre a escola? Sobre os docentes? Sobre os currículos? Qual história está presente na Base Nacional Comum Curricular? Por quê? Para quem? Qual o impacto dessa única história nas redes culturais e nos “conhecimentos cotidianos”?

Las historias son importantes. Importan muchas historias. Las historias han sido utilizadas para expropriar y resaltar el mal. Pero las historias también pueden ser utilizadas para capacitar y humanizar. Las historias pueden destruir la dignidad de un pueblo, pero también pueden reparar esa dignidad perdida (ADICHIE, 2019, p. 20).

En este sentido, coincidimos con García (2015) al pensar que el currículo es una producción cotidiana, ya que implica un conjunto de culturas, valores, historias y conocimientos. Al concebir los currículos como producciones cotidianas (GARCIA, 2015), lo hacemos dentro de los espacios y tiempos de nuestras investigaciones, para que percibamos lo que allí sucede, escuchando las historias de los sujetos – docentes que, a través de la narración de las prácticas (CERTEAU, 1994), nos cuentan otras historias, utilizando varios artefactos para narrar, como la idea de *métis* (DÉTIENNE; VERNANT, 2008), que utiliza el tiempo, la inteligencia, la táctica para volver a contar historias de resistencia en el espacio y el tiempo de una manera diferente a que es posible. ¿Será que existe una historia única sobre la escuela? ¿Sobre los docentes? ¿Sobre los currículos? ¿Qué relato está presente en la Base Curricular Común Nacional? ¿Por qué? ¿Para quien? ¿Cuál es el impacto de esta historia única en las redes culturales y en nuestro “conocimiento cotidiano”?



Como mencionado anteriormente, desde 1990 até o presente momento, o campo da educação vem passando por mudanças e negociações que de certa forma coloca o trabalho do professor e suas práticas cotidianas em suspensão. De um lado, a força do mercado regulador de uma sociedade capitalista neoliberal, do outro, pautas de políticas neoconservadoras que se misturam com discursos midiáticos e jurídicos para tentar cada vez mais sufocar o professor e sua atividade intelectual. Ou seja, joga o professor numa teia em que algumas vezes ele acaba sendo devorado.

Questionar a perspectiva hegemônica e reducionista de currículo e pensar currículo a partir da dimensão política do compromisso com a escola pública e da educação para todos é, sem dúvida, uma tarefa necessária diante das lógicas presentes nos processos contemporâneos de trocas simbólicas e materiais em que as desigualdades sociais se acirram (GARCIA, p.294, 2015)

A teia está sendo esticada e costurada por parte dos fenômenos citados acima para pensar sobre o que é ser professor, o que é escola, e nesse caso, especialmente, o sobre o que é currículo. Essas questões estão presentes no pensamento não só por parte das políticas que regulam o processo educacional, mas como uma boa parte da ciência e da sociedade civil corroborando com a ideia de que o professor deve ensinar através do

Como se mencionó anteriormente, desde 1990 hasta la actualidad, el campo de la educación ha atravesado cambios y negociaciones que, de alguna manera, ponen en suspenso la labor del docente y sus prácticas cotidianas. Por un lado, la pujanza del mercado regulatorio de una sociedad capitalista neoliberal, por otro, lineamientos de políticas neoconservadoras que se mezclan con discursos mediáticos y jurídicos para tratar de asfixiar cada vez más al docente y su actividad intelectual. En otras palabras, arroja al profesor a una red donde a veces termina siendo devorado.

Questionar la perspectiva hegemónica y reduccionista del currículo y pensar el currículo desde la dimensión política del compromiso con la escuela pública y la educación para todos es, sin duda, una tarea necesaria frente a las lógicas presentes en los procesos contemporáneos de intercambio simbólico y material, donde las desigualdades sociales se intensifican (GARCIA, p.294, 2015).

La red está siendo estirada y cosida por los fenómenos mencionados anteriormente para reflexionar sobre lo que significa ser profesor, lo que es la escuela y, en este caso en particular, lo que es el currículo. Estas cuestiones están presentes en el pensamiento no solo de las políticas que regulan el proceso educativo, sino también en gran parte de la ciencia y la sociedad civil, que respaldan la idea de que el profesor debe enseñar a través del currículo un único modo de pensar en la construcción del conocimiento.



currículo um único modo de pensar a construção do conhecimento.

Para além disso, essas teias são fomentadas em discursos por parte de políticas que aparecem como a salvação das escolas e, por tabela, dos professores. O que se produz como resultado dessa teia é uma generalização e estática distante de professores e alunos. As generalizações e as estáticas seguem os mandos e desmandos das políticas neoliberais/neoconservadoras que cada vez mais criam teias para capturar os processos de ensino, principalmente, e colocar a aprendizagem em modos quadro estáticos.

Essa mesma teia envolve os professores na mesma direção, ou seja, na direção do pensamento único que leva em conta o processo da individualidade da aprendizagem e do ensinar. A teia da política educacional, logo, da política curricular que vem sendo preparada para cada vez mais para capturar os professores com o discurso de que um único currículo é necessário para o processo de ensino-aprendizagem.

É preciso criar uma imagem de uma única educação através do currículo. Sendo ele uma vitrine, que todos podem olhar e admirar, mas poucos podem experimentar de fato. As reformas do campo curricular passam por um processo de vitrine. Promessas de melhoria, materiais didáticos e soluções como métodos ativos são vendidos nessas vitrines.

Además, estas redes son fomentadas en discursos por parte de políticas que se presentan como la salvación de las escuelas y, por ende, de los profesores. Lo que se produce como resultado de esta red es una generalización y estática alejada de profesores y alumnos. Las generalizaciones y estáticas siguen los caprichos de las políticas neoliberales/neoconservadoras, que cada vez crean redes para capturar los procesos de enseñanza, especialmente, y para colocar el aprendizaje en modos estáticos y rígidos.

Esta misma red involucra a los profesores en la misma dirección, es decir, en la dirección del pensamiento único que tiene en cuenta el proceso de individualidad del aprendizaje y la enseñanza. La red de la política educativa, y por ende, de la política curricular, ha sido preparada cada vez más para capturar a los profesores con el discurso de que se necesita un único currículo para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Es necesario crear una imagen de una educación única a través del currículo. Siendo este un escaparate que todos pueden mirar y admirar, pero que pocos pueden experimentar realmente. Las reformas en el campo curricular pasan por un proceso de visibilización. Se venden promesas de mejora, materiales didáticos y soluciones como métodos activos en estos escaparates.



Nesse sentido, várias são as produções do campo curricular evidenciando essa captura e, ao mesmo tempo, demonstrando que essas teias são criadas, em muitos momentos, invisivelmente. Com Garcia (2015), Oliveira (2012) e Alves (2008), percebemos as professoras como praticantes dos currículos e da vida cotidiana. Isso nos possibilita (re)pensar a ideia de teia. Porque professores e professoras na América Latina se juntam para criarem e pensarem alternativas outras para além da teia posta pelas políticas neoliberais. Que currículos são criados e produzidos nesses e por esses encontros dos coletivos docentes?

Talvez a primeira resposta se encontra em Certeau (1994), que nos diz que os sujeitos não consomem nada passivamente. São ativos e tecem redes diferentemente daquilo que foi posto. Nessa direção, tanto os estudos dos cotidianos e as epistemologias do sul permitem contribuir para perceber que esses sujeitos, nesse caso, os professores que frequentam o café com currículo e os integrantes do Coletivo docente da Argentina não produzam as mesmas coisas, mas criam coletivamente currículos a partir de outros ângulos.

Se os sujeitos não consomem passivamente o que lhes é dado, mas sim criam nas artes de fazer e práticas sociais de conhecimentos a partir disso, podemos afirmar que os sujeitos praticantes das vidas cotidianas das escolas não reproduzem as propostas e os currículos

En este sentido, hay varias producciones en el campo curricular que evidencian esta captura y, al mismo tiempo, demuestran que estas redes son creadas, en muchos momentos, de manera invisible. Con García (2015), Oliveira (2012) y Alves (2008), percibimos a las profesoras como practicantes de los currículos y de la vida cotidiana. Esto nos permite repensar la idea de la red. Porque los profesores en América Latina se unen para crear y pensar alternativas más allá de la red impuesta por las políticas neoliberales. ¿Qué currículos se crean y producen en estos encuentros de los colectivos docentes?

Quizás la primera respuesta se encuentra en Certeau (1994), quien nos dice que los sujetos no consumen pasivamente. Son activos y tejen redes de manera diferente a lo que se les ha impuesto. En esta dirección, tanto los estudios sobre lo cotidiano como las epistemologías del sur contribuyen a percibir que estos sujetos, en este caso los profesores que estudian el currículo y los miembros del Colectivo Docente de Argentina no producen las mismas cosas, sino que colectivamente crean currículos desde diferentes perspectivas.

Si los sujetos no consumen pasivamente lo que se les da, sino que crean a través de las artes de hacer y las prácticas sociales de conocimiento, podemos afirmar que los sujetos que son practicantes en las vidas cotidianas de las escuelas no reproducen las propuestas y los currículos oficiales, sino que recrean



oficiais, mas reciam cotidianamente os currículos, a seus modos. Tal noção foi formulada por Garcia, que definiu esses currículos como “currículos produzidos”, que seriam “criação cotidiana dos *praticantespensantes*” (OLVEIRA, 2012) do cotidiano escolar. Nessa produção de currículos, enredam-se diferentes conhecimentos, valores e sujeitos, sejam coletivos ou individuais.

Nesse ponto, destacamos que é impossível separar o sentir, o pensar e o fazer, na medida em que se pode ler e escutar as histórias e buscar compreendê-las sobre os princípios que alimentam esses espaços, podemos perceber quantos currículos são criados, ou, nas palavras de Garcia (2015), produzidos.

Um sentir que é carregado de lutas e resistências por compreender que o papel do professor é muito mais do que o de mero executor de currículo, mas aquele que cria para fomentar no processo educacional mais horizontes emancipatórios. Por que a ideia de um único currículo satisfaz os desejos das políticas de controle no campo da educação? Quem as alimenta? E porquê?

diariamente los currículos a su manera. Esta noción fue formulada por García, quien definió estos currículos como "currículos producidos", que serían la "creación cotidiana de los *practipensantes*" (Oliveira, 2012) de la vida escolar. En esta producción de currículos, se entrelazan diferentes conocimientos, valores y sujetos, ya sean colectivos o individuales.

En este punto, destacamos que es imposible separar el sentir, el pensar y el hacer, ya que al leer y escuchar las historias y tratar de comprenderlas sobre los principios que alimentan estos espacios, podemos percibir cuántos currículos se crean, o en palabras de García (2015), son producidos.

Un sentir que está cargado de luchas y resistencias por comprender que el papel del profesor es mucho más que el de un simple ejecutor de currículo, sino que es aquel que crea para fomentar en el proceso educativo horizontes emancipatorios. ¿Por qué la idea de un único currículo satisface los deseos de las políticas de control en el campo de la educación? ¿Quién las alimenta? ¿Y por qué?



Falar de currículo e aquilo que se cria é falar de nós mesmo, das imagens que são criadas e que tentamos estilhaçar para que possa nos reconhecer como sujeitos da voz, da vez e do pensamento. Nessa esteira de imagem, podemos pensar que imagens de nós e de currículos são criadas na América Latina. Que imagens queremos trazer à tona?

As diferentes formas de tecer conhecimentos – que estão na base de diferentes modos de agir, mesmo que jamais de modo linear – dialogam permanentemente umas com as outras, dando origem a resultados tão diversos quanto provisórios. Assim, nos diferentes e múltiplos momentos de suas vidas pessoais e profissionais, em virtude do acionamento de umas ou outras subjetividades, em relação com outras diferentes plurais redes de conhecimentos e sujeitos que habitam, fisicamente ou não, os cotidianos das escolas, os *praticantespensantes* das escolas criam currículos únicos, inéditos, “irrepetíveis”, alternativas aos problemas e dificuldades que enfrentam, ao que não lhes agrada ou contempla, ao já existente e ao já sabido, contrariamente ao que supõe as perspectivas hegemônicas de compreensão dos currículos escolares, que os compreendem como um eterno reproduzir daquilo que foi previsto e prescrito (OLIVEIRA, 2012, pp. 90-91).

Desse modo, é importante registrar que a imagem do professor defendida aqui parte de uma imagem não estática, mas que busca se reconhecer em outras tantas imagens, não para procurar um modelo, mas para compartilhar os sentimentos que produz. E então voltamos na ideia de que essas imagens

de diferentes histórias sobre os modos de falar de currículo y de lo que se crea es hablar de nosotros mismos, de las imágenes que se crean y que intentamos desfragmentar para que el otro pueda reconocernos como sujetos de voz y de pensamiento. En esta línea de imágenes, podemos pensar en las imágenes de nosotros y de los currículos que se crean en América Latina. ¿Qué imágenes queremos sacar a la luz?

Las diferentes formas de tejer conocimientos - que están en la base de diferentes formas de actuar, aunque nunca de manera lineal - dialogan permanentemente entre sí, dando lugar a resultados tan diversos como provisionales. Así, en los diferentes y múltiples momentos de sus vidas personales y profesionales, debido a la activación de unas u otras subjetividades, en relación con otras redes plurales de conocimiento y sujetos que habitan o no físicamente, en la cotidianidad de las escuelas, los *practicantespensantes* de las escuelas crean currículos únicos, inéditos, "irrepetibles", alternativas a los problemas y dificultades que enfrentan, a lo que no les agrada o contempla, a lo ya existente y lo ya sabido, en oposición a las perspectivas hegemónicas de comprensión de los currículos escolares, que los entienden como una eterna reproducción de lo que fue previsto y prescrito (Oliveira, 2012, pp. 90-91).

De esta manera, es importante destacar que la imagen del profesor defendida aquí parte de una imagen no estática, sino que busca reconocerse en muchas otras imágenes, no para buscar un modelo, sino para compartir los sentimientos que genera. Y así volvemos a la idea de que estas imágenes cuentan diferentes



fazer, falar e pensar sobre o currículo. Rasgam as teias na possibilidade de se “salvar” das grandes representações.

Está lançado o convite! Que possamos partilhar e comungar redes de *saberesfazeres* e seus diversos conhecimentos multidisciplinares sobre/com os currículos. Que produções curriculares e experiências educativas nos convidam a pensar sobre as escolas, as práticas docentes e os diálogos escola-universidade? (GARCIA, 2015). O que podemos narrar e partilhar sobre os currículos produzidos e praticados em nossas pesquisas e com as escolas e universidades?

historias sobre las formas de hacer, hablar y pensar sobre el currículum. Rompen las redes en la posibilidad de "salvarse" de las grandes representaciones.

Está hecha la invitación. Que podamos compartir y comungar redes de *sabereshaceres* y sus diversos conocimientos multidisciplinares sobre/com los currículos. ¿Qué producciones curriculares y experiencias educativas nos invitan a reflexionar sobre las escuelas, las prácticas docentes y los diálogos escuela-universidad? (García, 2015). ¿Qué podemos narrar y compartir sobre los currículos producidos y practicados en nuestras investigaciones y con las escuelas y universidades?

Referencias bibliográficas

- Alves, N. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In:* Alves, N.; Oliveira, I. B. (org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- Adichie, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- Certeau, M. *A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- Détienne, Marcel; VERNANT, Jean Pierre. *Métis – as astúcias da inteligência*. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.
- Freire, Ana M. A. Notas explicativas. *In:* FREIRE, Paulo. (org.). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014a. p. 273-333.
- Garcia, A. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. *In:* REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015. *Anais [...]*. Florianópolis: ANPEd/UFSC, 2015. v. 1.



Oliveira, Inês Barbosa de. *Currículo como criação cotidiana*. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

Santos, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

Notas

¹ Docente e investigador da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Universidade Estácio de Sá – Programa Produtividade e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. allanr@id.uff.br

² Docente e investigador de la Universidad Nacional de Mar del Plata, miembro del GIESE / CIMED. sebastiantrueba@gmail.com